



A redução da área da lagoa aumentou a concentração de dejetos

Falta de oxigênio causou morte de peixes na lagoa

A concentração de material orgânico despejado pelos esgotos, após o aterro realizado pela Engenhar, com a consequente diminuição do oxigênio, e que está causando a morte de milhares de peixes, desde a manhã de quinta-feira última, na Lagoa dos Frades. A conclusão é do veterinário Pedro Lima, para quem a morte dos peixes prova que o Ibama cometeu um equívoco lamentável ao liberar o aterro, sob a alegação de que não havia mais vida nas lagoas dos Frades e dos Urubus.

Segundo ele, quando as duas lagoas eram unidas, havia um processo de oxigenação natural, provocado pelo movimento das águas em direção ao extravassor natural, diminuindo o impacto causado pelo material orgânico jogado pelos esgotos. "Se temos que lamentar que a morte venha provar a existência da vida, mostrando que o parecer do Ibama está errado", disse Pedro, que há quase 10 anos estuda a flora e a fauna do ecossistema das duas lagoas.

O coordenador do Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá), Renato Paes Cunha, que ontem à tarde voltou à área para uma nova avaliação, disse que os ambientalistas agora vão responsabilizar a Engenhar, a prefeitura e o Ibama pela morte dos peixes e exigir que a comunidade seja indenizada com a reconstituição de toda a área degradada.

ESPECIES ENCONTRADAS

Desde que boiaram os primeiros peixes

mortos, que muitas pessoas estão se dirigindo às margens da Lagoa dos Frades, para observar o fenômeno e também para recolher os peixes e pescar, principalmente de tarrafa e gererê. O maior número de peixes encontrados mortos é de tilápias, mas há também trairas e camboatá, além de duas espécies de piabas. Segundo o também veterinário Luiz Alberto Mendez, uma primeira observação mostra que os peixes estavam saudáveis, apresentando um bom tamanho, e a única explicação possível para as mortes é a falta de oxigênio.

Oscar Martins Correia, morador há 25 anos da Rua Nova Paraíso, bem próxima das lagoas, disse que quinta-feira, com a ajuda de um gererê, pescou mais de 100 quilos de tilápias e distribuiu com os vizinhos. Segundo ele, a Lagoa dos Frades era muito maior, e a primeira agressão sofrida foi quando construíram a pista que leva ao Centro de Convenções. "Agora querem acabar com tudo. Isto aqui já foi uma beleza, as águas eram muito limpas e, além dos peixes, havia muitos irerês (patos d'água) e até tartaruga", conta.

Aloisio Leite de Oliva, morador do STIEP e que também luta pela preservação da área, afirmou que a intenção é transformar as lagoas num "espelho de água sem expressão, como fizeram com a lagoa da Pituba, que agora não passa de uma poça, sem nenhuma beleza".